

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADO À EDUCAÇÃO.

CAROLINA DE CAMPOS RODRIGUES RIBEIRO

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS

GOIÂNIA,
2015

CAROLINA DE CAMPOS RODRIGUES RIBEIRO

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS ESCOLAS

Trabalho de conclusão do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a conclusão do Ensino Médio.

Orientadora: Prof^a M^o Sirlene T. de Oliveira.

GOIÂNIA,

2015

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais, que estão sempre ao meu lado, me dando apoio e encorajamento. À minha tia, que mesmo morando longe, sempre se esforçava para me dar ótimas ideias para o meu Trabalho. Ao meu namorado, que esteve sempre comigo, me dando apoio e ajudando a revisar alguns detalhes. E dedico principalmente à minha Orientadora, que desde o início me acolheu perfeitamente bem e me guiou nesse processo de construção do Trabalho de Conclusão do Ensino Médio.

RESUMO

Este trabalho propõe divulgar a visão dos alunos do CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação) em relação ao ensino da Língua Estrangeira no colégio. Para isso, utilizei como método de avaliação um questionário criado por mim, para coletar e compreender a opinião dos alunos dos 9º e 3º anos, com o intuito de verificar se há uma diferença na visão dos alunos entre 14 e 15 anos, com a visão dos alunos entre 16 e 19 anos. O trabalho teve como leitura consultada os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e outros artigos que falam sobre a importância de estudar uma Língua Estrangeira ao longo da vida. Nesse trabalho, trataremos da importância da língua estrangeira, por qual razão as pessoas deveriam estudá-la, quais seriam os benefícios trazidos por tal estudo e a análise dos questionários que tinham como objetivo verificar o que os alunos pensam a respeito das línguas estrangeiras estudadas no colégio.

Palavras-chave: Escola. Língua Estrangeira. Importância.

SUMÁRIO

Introdução.....	5
1. O Início das Línguas Estrangeiras nas Escolas.....	6
2. A importância da Língua Estrangeira.....	8
3. A Língua Estrangeira no CEPAE.....	9
4. Análise dos questionários.....	10
Considerações Finais.....	17
Referências.....	18
Apêndice.....	19

INTRODUÇÃO

O CEAPE é uma escola pública da Universidade Federal de Goiás, onde os alunos do Ensino Fundamental (do 6º ano ao 9º ano) estudam três línguas estrangeiras: o Espanhol, Inglês e Francês, dentro da grade curricular. Já no Ensino Médio, pode-se escolher entre o Inglês ou Francês já que a língua estrangeira, obrigatória no ensino médio, é o Espanhol. Eu, Carolina de Campos Rodrigues Ribeiro, estudo aqui desde o 7º ano do Ensino Fundamental (2010), passei por essa adaptação de se estudar três línguas estrangeiras, e no Ensino Médio, optei por estudar o Francês, uma vez que já estudava Inglês fora do colégio, e queria aproveitar o máximo de todas as línguas que o colégio me proporcionava. Também tive a oportunidade de fazer um semestre de Italiano em uma acessória dada no período vespertino quando estava no 2º ano do Ensino Médio.

Como aluna do 3º ano do Ensino Médio, precisava escolher um tema para desenvolver em meu Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM). Foi então que me interessei em trabalhar sobre a importância da língua estrangeira nas escolas, tendo como foco, o CEPAE. Exatamente por ter tido que estudar durante anos, três línguas estrangeiras, e ter tirado como conclusão dessa vivência o quanto essas disciplinas podem contribuir para a minha futura formação acadêmica e pessoal.

Fazendo uma reflexão sobre esse tema, algumas questões vieram à tona e deram direção ao desenvolvimento desse trabalho.

1. Como os alunos veem a importância das línguas estrangeiras para o futuro?
2. O que falta para o ensino das línguas estrangeiras ser eficaz?
3. Onde, quando e por que surgiu a ideia de se implantar as línguas estrangeiras nas escolas?

O Objetivo desse trabalho é perceber como a língua estrangeira é ensinada em nossa escola e qual a importância que os alunos dão a esse ensino. Tenho como objetivos específicos: perceber quais são as diferenças de pensamentos e de visões entre os alunos do 9º e 3º anos, por serem momentos de transições e amadurecimento, saber se existem diferenças nas visões femininas e masculinas, para ver se há uma variedade de pensamento, mesmo estando na mesma faixa etária. Ver se os alunos acreditam que o estudo de várias línguas estrangeiras vai servir na sua vida adulta, tanto no quesito profissional, quanto para outros fins.

Esse trabalho se justifica, pois ajudará a compreender melhor a visão de alunos de séries distintas, para ver qual é a importância dada por eles à língua estrangeira oferecida nas escolas. Também porque poderemos ver como funciona a proposta de ensino de línguas no CEPAE e, pelo fato de ultimamente, as línguas estarem sendo um item de extrema importância na vida profissional, fazendo com que a pessoa ganhe um maior destaque no ramo que seguir. Essa disciplina integra o aluno com o mundo globalizado, permitindo o acesso a novas culturas, novas pessoas, novos conhecimentos, materiais em sua língua original etc.

A metodologia utilizada para coletar os dados da minha pesquisa foi o uso do questionário. Foram elaboradas 10 questões buscando saber há quanto tempo o aluno está estudando uma língua estrangeira, sua idade, sexo e para a maioria das perguntas necessitava-se de uma justificativa. Os questionários foram aplicados nas salas do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio.

Esse trabalho está organizado da seguinte forma: primeiro falarei da proposta de ensino das línguas estrangeiras para as escolas, em seguida, da importância dessa disciplina. Depois, da proposta de ensino da mesma no CEPAE e na sequência, a análise feita dos questionários.

1. O INÍCIO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NAS ESCOLAS

O ensino da língua estrangeira no Brasil está impregnado na nossa história, afinal, quando os portugueses chegaram aqui, já havia vários idiomas indígenas e tanto os índios quanto os portugueses precisaram aprender a língua do outro.

As primeiras escolas fundadas pelos Jesuítas ensinavam grego e latim então chamadas de línguas clássicas. Na sequência vieram o francês, inglês, alemão e italiano como línguas modernas. O problema era que tanto as línguas modernas quanto as clássicas eram ensinadas da mesma forma.

Segundo LEFFA (1999, p. 05):

Somando os anos de estudo prescritos para cada língua, o número de línguas ensinadas e estimando uma carga horária semanal de 2 a 3 horas, (...) mostram que os alunos, durante o império, estudaram no mínimo quatro línguas no ensino secundário, muitas vezes cinco e, às vezes, até seis, quando a língua italiana, facultativamente, era incluída. Embora o número de línguas ensinadas tenha

permanecido praticamente o mesmo, o número de horas dedicadas ao seu estudo foi gradualmente reduzido, chegando a pouco mais da metade no fim do império.

Durante a primeira República, a carga horária das línguas estrangeiras passa de 76 para 29, o italiano deixa de ser ensinado e o inglês e o alemão passam a ser obrigatórios, mas não as duas ao mesmo tempo.

A Reforma Capanema de 1942, segundo Leffa (1999, p.09),

(...) ainda que criticada por alguns educadores (...), foi, paradoxalmente, a reforma que deu mais importância ao ensino das línguas estrangeiras. Todos os alunos, desde o ginásio até o científico ou clássico, estudavam latim, francês, inglês e espanhol. Muitos terminavam o ensino médio lendo os autores nos originais

No entanto, outras reformas vieram e com elas o declínio das línguas estrangeiras. O latim, com raras exceções deixou de ser ensinado e o francês teve sua carga horária diminuída, já o inglês conseguiu se manter.

Para a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) de 1996, as Línguas Estrangeiras Modernas resgataram a importância que ao longo do tempo, lhes foi negadas. Foram consideradas muitas vezes como uma disciplina pouco significativa, conseguiram adquirir a posição de disciplina tão importante quanto qualquer outra do ponto de vista da formação do indivíduo. Foram integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as línguas estrangeiras passaram a ser consideradas parte fundamental do conjunto de conhecimentos imprescindíveis, proporcionando ao estudante uma aproximação a várias culturas e, como consequência, fazendo com que tenha uma integração num mundo globalizado.

A dificuldade de se estudar as línguas estrangeiras está presente há muito tempo, por exemplo, em determinados períodos históricos, o estudo de línguas estrangeiras eram focados apenas ao latim e ao grego, enquanto em outros momentos, o privilégio foi dado ao estudo das línguas modernas. Mas o número reduzido de horas voltadas ao estudo das línguas e a falta de professores qualificados e de uma didática moderna são responsáveis pelas aulas monótonas e repetitivas que desmotivam alunos e professores, desvalorizando conteúdos importantes à formação educacional dos estudantes. Outro fator responsável pela desvalorização da língua estrangeira está ligado ao fato de a língua que predomina no currículo ser o inglês, existiu um decaimento no interesse pela aprendizagem de outras línguas e a consequência foi um menor número de professores formados em outros

idiomas. O país vivenciou uma carência de materiais didáticos e quando os havia, o preço não era acessível a grande parte dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram elaborados pelo Governo Federal para guiar as equipes escolares na efetivação de seus trabalhos. Servem como referências básicas para a construção da grade curricular. Foram criados em 1996 com o objetivo de difundir os princípios da reforma curricular e conduzir os professores na procura de novas metodologias e abordagens, incentivando o raciocínio e a capacidade de fazer com que o aluno se interesse a aprender mais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como função a padronização do ensino no país, estabelecendo um alicerce fundamental para conseguir orientar a educação formal e a relação escola-sociedade no cotidiano.

Elaborou-se um novo perfil para o currículo escolar, que está em um constante processo de construção, apoiando-se em competências básicas para a introdução dos alunos na idade adulta, influenciando de maneira positiva o desempenho do professor, já que os métodos de ensino e aprendizagem devem ser sempre revistos e aperfeiçoados.

Foi feita também uma consulta em todo o país aos currículos oferecidos pelas secretarias estaduais de educação e por algumas redes municipais. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) interrogou professores de redes municipais, estaduais e de escolas privadas, de 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, e também avaliou os livros didáticos mais utilizados para esses anos, com o propósito de verificar a qualidade do ensino e para decidir qual será a grade curricular dos alunos.

No CEPAE, o francês e o inglês eram ensinados desde 1969, ambas as línguas no ensino fundamental e o inglês no ensino médio. Em 1972, os alunos do ensino médio puderam escolher entre os dois idiomas. Em 1995, francês e inglês passam a ser obrigatórios no ensino fundamental e médio. Em 2001, com a chegada do espanhol, as três línguas passaram a ser oferecidas, obrigatoriamente, no ensino fundamental e no ensino médio, ficou o espanhol obrigatório, e, como optativa o francês ou o inglês.

2. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

A língua estrangeira se tornou um meio muito presente em nosso cotidiano tanto nas atividades de lazer, quanto no ramo profissional e acadêmico, levando a uma maior “inclusão” do indivíduo em todo o mundo.

Um dos principais fatores que levam alguma pessoa a fazer o estudo de alguma língua estrangeira é devido ao destaque que ela receberá, tendo um maior potencial de empregabilidade em uma área muito disputada. Também poderá receber um aumento salarial em relação a outros que não possuem o mesmo conhecimento, poderá receber propostas de trabalhos no exterior etc.

Já no ramo acadêmico, poderá ter acesso às informações que estão no texto original da língua estrangeira, poderá ir a palestras estrangeiras, se comunicar facilmente com pessoas de outros países, conseguirá ter mais oportunidades de fazer intercâmbio, participar de congressos no exterior etc.

Para a vida pessoal, o indivíduo terá acesso a novas culturas, conhecerá novos hábitos de vida totalmente diferentes aos de seu país ou cultura, as viagens ao exterior serão facilitadas, pois não haverá dificuldade na comunicação, entre outros fatores positivos.

3. A LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CEPAE

O CEPAE possui três departamentos de língua estrangeira: espanhol, francês e inglês. Pensando em uma melhor forma de desenvolver suas atividades, os departamentos conquistaram o direito de dividir duas turmas A e B com sessenta alunos em três turmas A, B e C com vinte alunos cada. O número reduzido de alunos permite a elaboração de atividades mais dinâmicas e também de tentar desenvolver as quatro habilidades: a compreensão e a produção escritas e a compreensão e a produção orais.

Os departamentos possuem um projeto pedagógico comum e, nele, encontramos seus objetivos:

O trabalho das subáreas de Línguas Estrangeiras (LE) baseia-se na idéia de que a aprendizagem de LE contribui para a auto-percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Constitui, assim, função dessa aprendizagem, o engajamento discursivo do aprendiz, (...). Projeto Pedagógico de LE, p.01

As línguas estrangeiras buscam desenvolver atividades com o suporte de métodos, projetos, aulas lúdicas e interculturalidade.

4. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

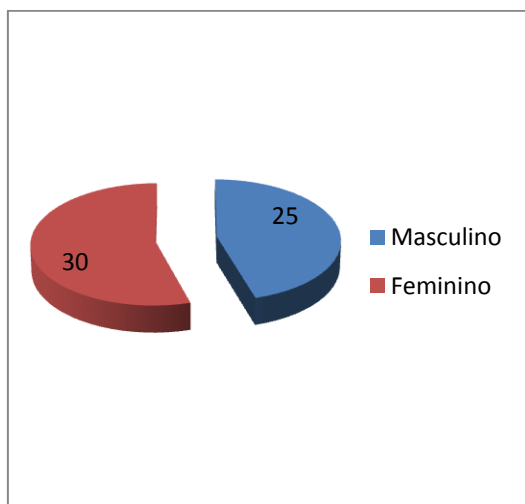
Na tentativa de descobrir o que os alunos pensam a respeito da disciplina de língua estrangeira na escola, resolvi aplicar um questionário com 10 perguntas. Para isso, escolhi as turmas finais do ensino fundamental e médio. Minha expectativa era de perceber se a mudança de fases, conclusão do fundamental para o médio e término da educação básica para a universidade, e ainda, a mudança etária dessa fase: adolescentes e jovens; se esses e outros fatores interfeririam na forma de ver e estudar a língua estrangeira.

A escola tem duas turmas de 9º anos A/B e 3º anos A/B, cada uma com trinta, totalizando 120 alunos. Contudo, não foi possível colher todos os questionários, por isso, os gráficos abaixo se referem a cinquenta e cinco dos 9º anos e quarenta e cinco dos 3º anos.

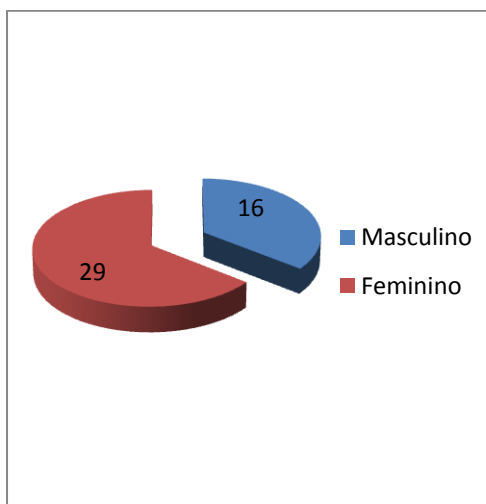
Algumas questões não foram demonstradas nos gráficos porque as respostas dos alunos não foram coerentes com a pergunta ou porque apenas um número pequeno conseguiu responde-las.

Dos participantes:

Gráfico dos 9º anos



Gráficos dos 3º anos



Idades:

Gráfico dos 9º anos

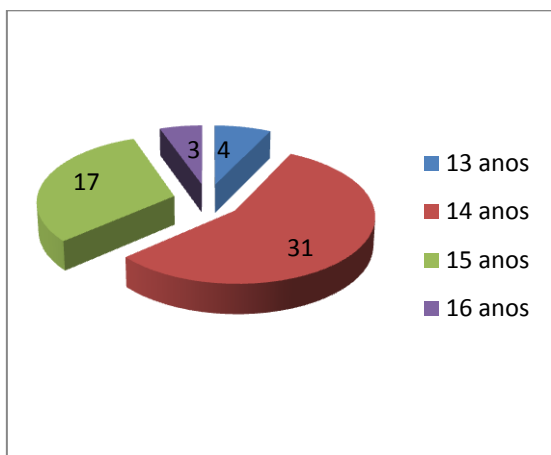
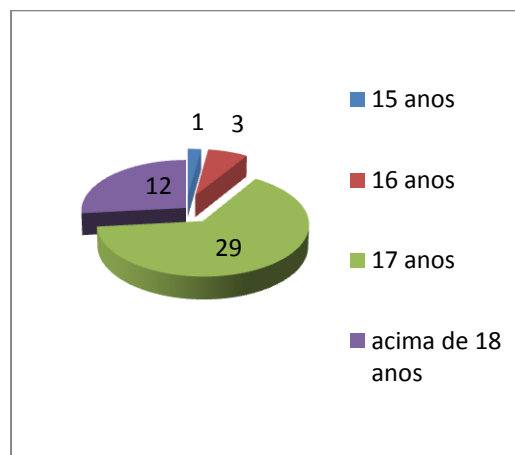


Gráfico dos 3º anos



Do questionário:

Primeira questão: Você acha importante o estudo de alguma língua estrangeira? () sim () não. Por quê?

Se observarmos esse primeiro gráfico veremos que é visível a importância do estudo de alguma Língua Estrangeira para os alunos do 9º ano do CEPAE, pois com a análise dos dados do questionário, 52 pessoas disseram que sim, é importante o estudo de alguma língua estrangeira, e apenas 3 pessoas acham que não é importante.

Gráfico dos 9º anos

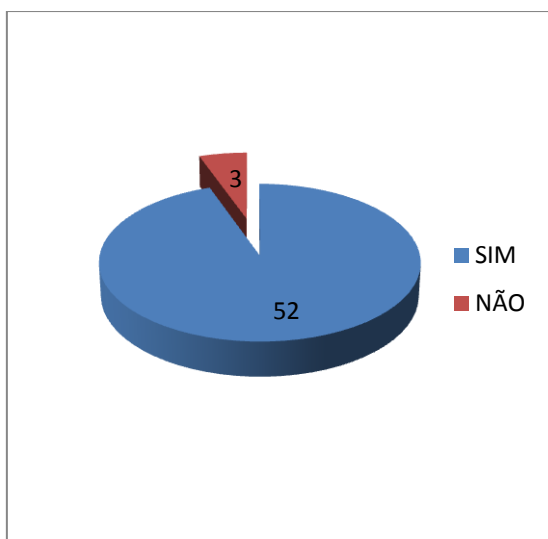
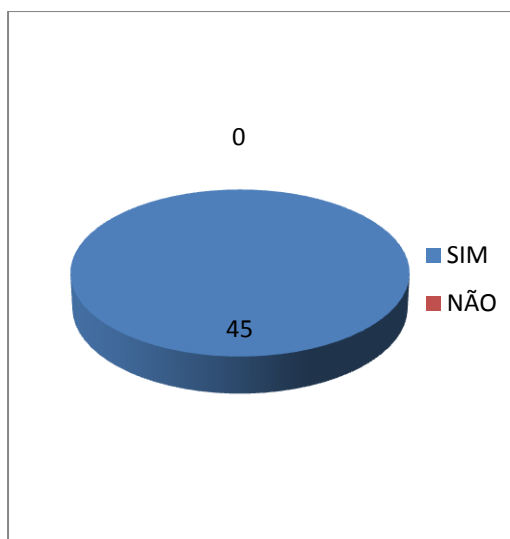


Gráfico dos 3º anos



Para os alunos do 3º ano do CEPAE, é visível a importância do estudo de alguma Língua Estrangeira, pois na análise de questionário, obtive 100% de respostas "sim" para a primeira questão.

Independente do gênero ou da faixa etária dos participantes, é visível que para a maioria dos que responderam ao questionário, o estudo de uma Língua Estrangeira é importante.

Segunda questão: Como você acredita que irá utilizar a língua estrangeira aprendida futuramente? () viagem () trabalho () relacionamentos () outros: _____

Na segunda questão, a opção "Viagem" prevaleceu, aparecendo em 51 questionários analisados. Em segundo lugar, apareceu a opção "Trabalho", em 46 questionários. A opção "Relacionamentos" apareceu em 23 questionários, ficando em terceira colocação. Não houve respostas relevantes na opção "outros".

Gráfico dos 9º anos

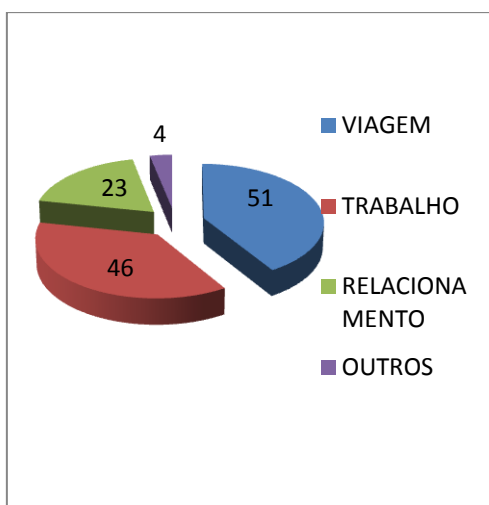
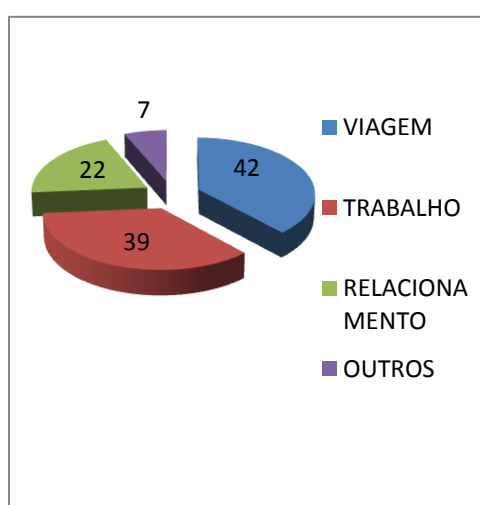


Gráfico dos 3º anos



Para o gráfico dos questionários dos 3º anos do CEPAE, a opção "Viagem" também prevaleceu, aparecendo em 42 dos 45 questionários obtidos. Em segundo lugar, apareceu a opção "Trabalho", em 39 questionários. A opção "Relacionamentos" apareceu em 22 questionários, ficando em terceira posição. É interessante ressaltar que na questão dois, alguns alunos disseram que poderão utilizar uma Língua Estrangeira em Mestrados e Doutorados na opção "Outros".

Terceira Questão: Você faz ou já fez algum curso de língua estrangeira fora da sua escola? () sim () não.

Dos 55 alunos do 9º ano que responderam o questionário, 15 alunos disseram que sim, já fizeram algum curso de língua estrangeira fora do colégio. Os outros 40 alunos restantes disseram que nunca o fizeram.

Gráfico dos 9º anos

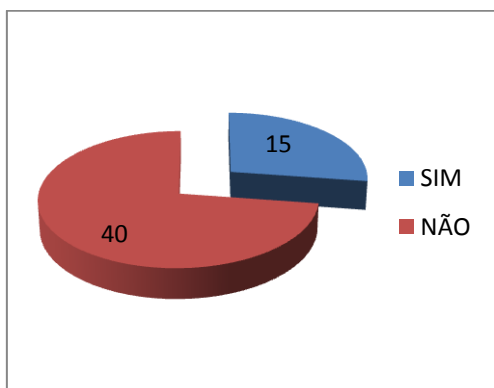
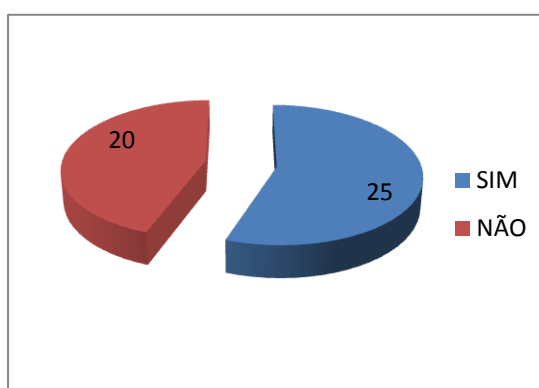


Gráfico dos 3º anos



Dos 45 alunos do 3º ano que responderam o questionário, 25 disseram que sim, já fizeram algum curso de língua estrangeira fora do colégio. Os outros 20 alunos restantes disseram que nunca fizeram.

Nas duas turmas, alguns alunos relataram que têm vontade de fazer aulas em cursinhos para aprimorarem os seus conhecimentos na língua. Percebe-se que é grande a quantidade de alunos que estudam em outras escolas, às vezes até com os mesmos conteúdos, mesmo livro didático e ainda, em alguns casos, até com o mesmo professor.

Quinta questão: Você se sente influenciado por alguém, a estudar uma língua estrangeira? () sim, quem?: _____ () não, por que? _____

Dos 55 alunos que responderam o questionário, 35 disseram que se sentem influenciados e 20 disseram que não se sentem influenciados.

Gráfico dos 9º anos

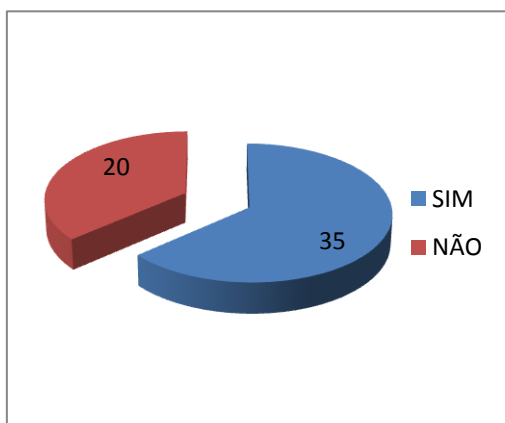
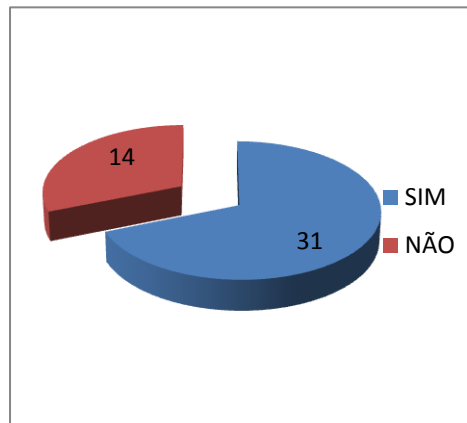


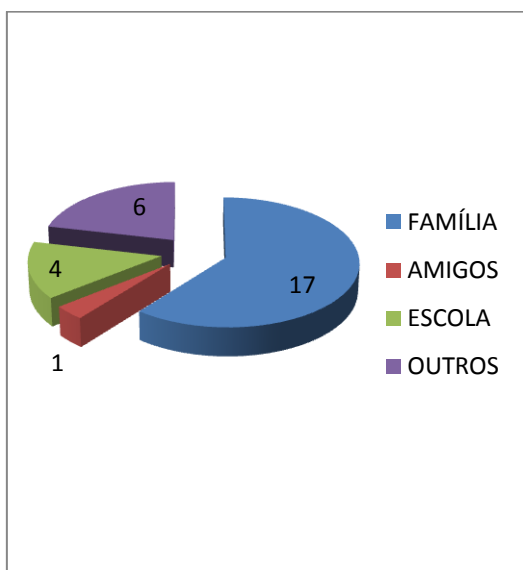
Gráfico dos 3º anos



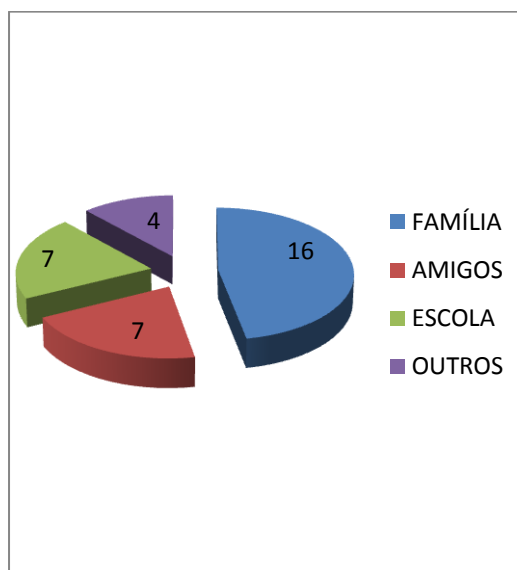
Dos 45 alunos que responderam o questionário, 32 disseram que se sentem influenciados e 15 disseram que não se sentem influenciados.

Talvez o termo “ser influenciado por alguém” tenha incomodado os alunos, pois muitos deles responderam: “não porque ninguém me influencia”. Outros alunos relataram que não se sentem influenciados por sentirem vontade própria, por gostarem. Os que relataram que se sentem influenciados, disseram que a influência vem basicamente da família e amigos, e por dizerem que é importante.

Gráfico dos 9º anos



Gráficos do 3º anos



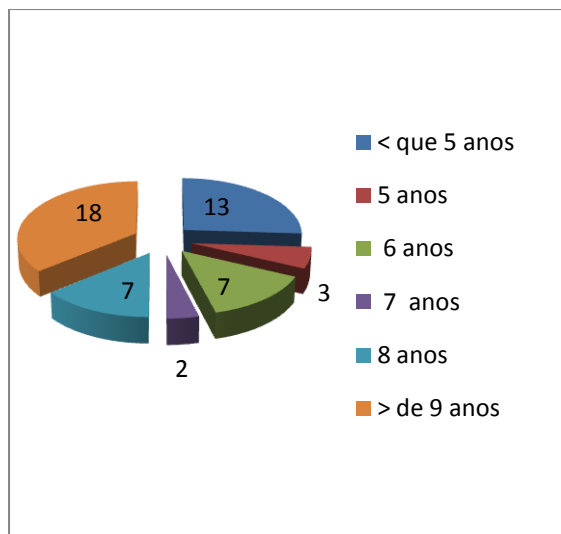
É importante observar que a família está no topo dessa influência, positiva, que é estudar outro idioma. A posição em que a escola ocupa é que traz surpresa, pois acredita-se que é a escola, aquela que mais motiva os alunos a estudarem, que alerta sobre as necessidades presentes e futuras, e com isso, demonstra a necessidade do estudo na vida das pessoas. Refletindo nessa questão, talvez a escola devesse rever sua metodologia e o seu papel na motivação do aluno.

Sexta questão: Com quantos anos você teve seu primeiro contato com a língua estrangeira?

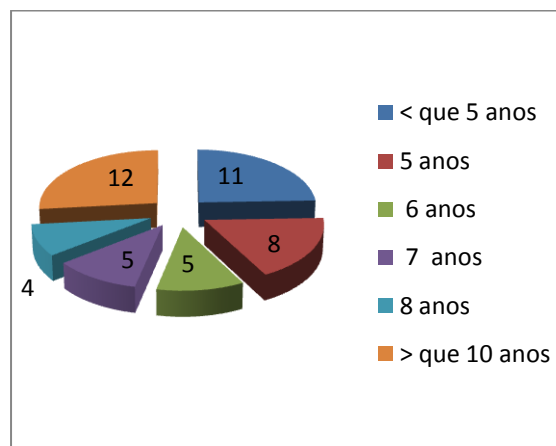
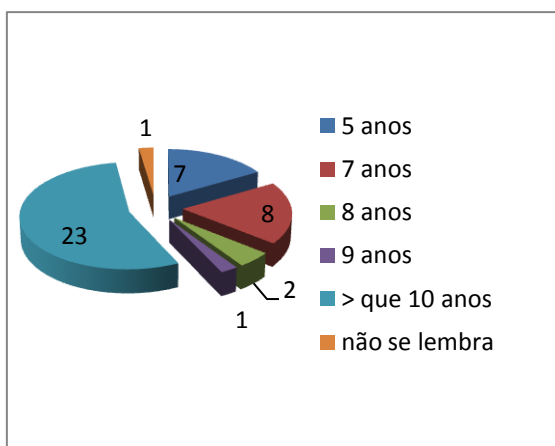
E

Décima questão: Com qual idade você acredita ser interessante iniciar o estudo com algum idioma?

9º anos 6ª e 10ª questões



3º anos 6ª e 10ª questão



A maioria dos alunos teve seu primeiro contato com a língua estrangeira muito cedo e talvez por essa razão, eles gostariam que o ensino na escola fosse iniciado logo na primeira fase do ensino fundamental, sendo uma proposta para os departamentos de línguas, com o objetivo de propagar o ensino, levando-o até a primeira fase.

Oitava questão: Você acha que apenas com a língua estrangeira dada na sua escola, seria possível adquirir fluência em um idioma? () sim () não. Por que? _____

Dos 55 questionários obtidos, 29 pessoas não acham que apenas com a Língua Estrangeira dada na escola seria possível adquirir fluência, e 26 acreditam que é possível adquirir fluência.

Gráfico dos 9º anos

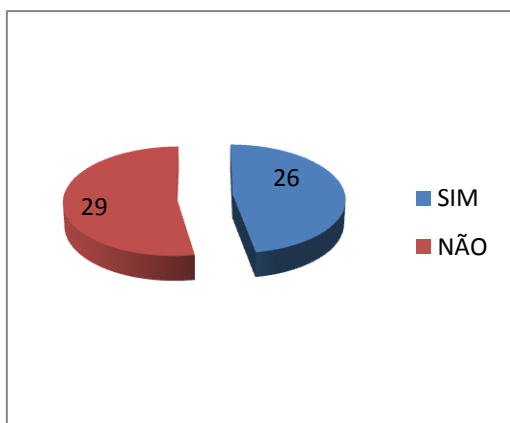
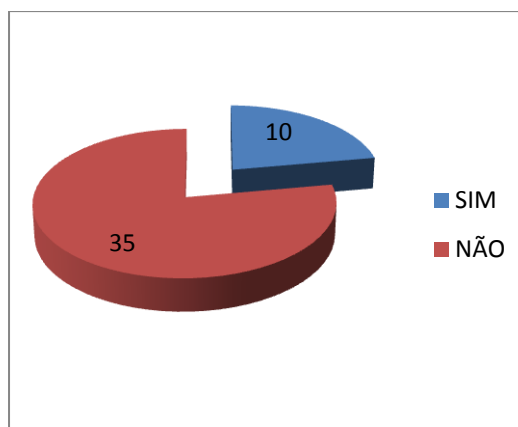


Gráfico dos 3º anos



Dos 45 questionários obtidos, 35 não acham que apenas com a língua estrangeira dada na escola seria possível adquirir fluência e apenas 10 consideram que sim, é possível.

As justificativas estão relacionadas ao ensino ser básico, por ser dada em pouco tempo, por ser um ensino superficial e não aprofundar o conteúdo. 10 alunos responderam que acreditam ser possível, mas depende do interesse e dedicação do aluno.

Nona questão: Você acha que os colégios públicos deveriam ter mais opções de línguas estrangeiras? () sim () não. Por quê?

Dos 55 questionários obtidos, 44 acreditam que os colégios públicos deveriam ter mais opções de Línguas Estrangeiras. E 11 pessoas disseram que não. Algumas respostas obtidas foram: Incentivar os alunos a aprenderem novas línguas estrangeiras, para facilitar viagens internacionais, ter alunos mais qualificados etc.

Gráfico dos 9º anos

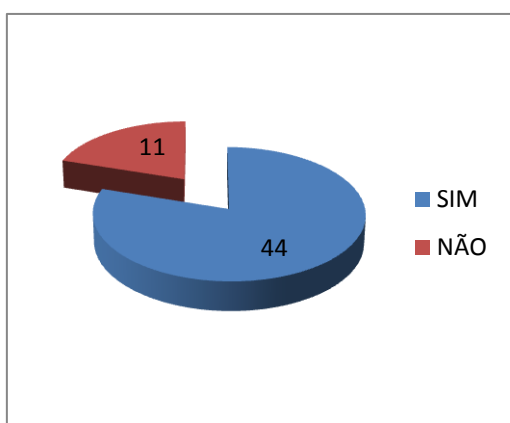
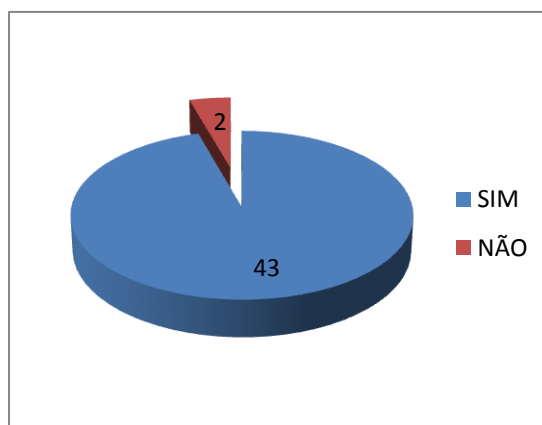


Gráfico dos 3º anos



Dos 45 questionários obtidos, 43 acreditam que os colégios públicos deveriam ter mais opções de Línguas Estrangeiras e apenas dois questionários disseram que não. Algumas respostas obtidas em ambos os anos foram: incentivar os alunos a aprenderem novas línguas estrangeiras, para facilitar viagens internacionais, ter alunos mais qualificados etc.

Não identifiquei diferenças entre a forma de pensar das meninas em relação aos meninos. O que ficou claro, é que as meninas, especialmente dos 9º anos, tiveram um maior capricho na hora de responder o questionário, respondendo todas as questões e sempre procurando justificar suas respostas, enquanto que os meninos aproveitaram para fazer “gracinhas” como, por exemplo, mentir suas idades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Ensino Médio (TCEM) tratou sobre a Importância da Língua Estrangeira nas escolas, especialmente no CEPAE, pois foi onde fiz a coleta de dados para a minha pesquisa. Procurei saber qual era a importância dada pelos alunos às línguas ensinadas no colégio, para qual função eles acreditariam que ela seria utilizada, se já fez ou não algum curso de língua estrangeira fora do ambiente escolar, se existe algo ou alguém que o influencia a estudar ou não outros idiomas etc. Também procurei saber as opiniões a respeito da possibilidade de se adquirir fluência em um idioma apenas com o que é ensinado nas escolas, entre outros fatores.

Através desse trabalho, pude perceber que a Língua Estrangeira é de extrema importância para a vida profissional e pessoal dos alunos que participaram da pesquisa. Já fazia noção dessa importância, mas apenas quando desenvolvi o trabalho direcionado ao assunto, que consegui compreender que é um tema muito polêmico e que ainda pode ser bastante aprimorado. A tentativa de que o trabalho realizado possa vir a ser utilizado pelos professores do departamento de línguas estrangeiras, para aprimorar a didática das línguas estrangeiras nas escolas é um longo processo que precisará de uma boa análise para que haja um maior alcance do “público”, tendo uma possível relevância até mesmo para os professores do departamento de línguas estrangeiras, para que vejam de uma forma mais sincera a visão dos alunos com relação às aulas e também com o intuito de que as aulas

sejam mais produtivas e motivadoras. É claro que para os alunos, as línguas estrangeiras são importantes, mas ainda falta certa maturidade em relação ao comprometimento com as aulas, aprendizagem etc.

Pessoalmente, a experiência de se fazer um trabalho com esse tema foi muito gratificante, pois pude ter um contato maior com professores e alunos, podendo ver qual era a opinião em relação ao que era ensinado, e acredito que irá influenciar até mesmo os métodos de ensino dos professores que poderão lê-lo.

REFERÊNCIAS

Bases Legais da Educação Nacional: Constituição da República e LDB (lei 9.393/96).

Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2002.

CEPAE/UFG. Projeto Pedagógico de Língua Estrangeira, Goiânia.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas, APLIESP*, n. 4, p. 13-24, 1999.

Les dix bonnes raisons pour apprendre le français. Disponível em : <http://www.diplomatie.gouv.fr/fr> . Acesso em Julho de 2015.

Apêndices

Universidade Federal de Goiás.
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

Questionário:

1. Você acha importante o estudo de alguma língua estrangeira? () sim () não. Por quê?

2. Como você acredita que irá utilizar a língua estrangeira aprendida futuramente?

() viagem () trabalho () relacionamentos () outros: _____

3. Você faz ou já fez algum curso de língua estrangeira fora da sua escola? () sim () não.

4. Se sim, qual foi o motivo? Se não, tem vontade de fazer? Por quê?"

5. Você se sente influenciado por alguém, a estudar uma língua estrangeira? () sim, quem?: _____ () não, por que? _____

6. Com quantos anos você teve seu primeiro contato com a língua estrangeira?

7. Quais são os idiomas considerados por você como os mais importantes? (Sendo 1 para o mais importante e 4 para o menos importante).

1° _____ 3° _____

2° _____ 4° _____

8. Você acha que apenas com a língua estrangeira dada na sua escola, seria possível adquirir fluência em um idioma? () sim () não. Por que? _____

9. Você acha que os colégios públicos deveriam ter mais opções de línguas estrangeiras?

() sim () não. Por quê? _____

10. Com qual idade você acredita ser interessante iniciar o estudo com algum idioma?
